

EXPERIMENTO N° 16

EXPERIÊNCIA PARA MEDIR A VELOCIDADE RELATIVA DA TERRA

OBJETIVO

Medir a velocidade da Terra relativa ao ‘Espaço’ (Éter), através da variação do “Empuxo de Arquimedes” de um fluido ‘polar’, separado por um fluido ‘apolar’.

PROCEDIMENTOS

Para medir as velocidades possíveis (v_a, v_b, v_c), injeta-se, na base do recipiente (ver figura), moléculas de H_2O e $Nacl$ radioativas e mede-se o tempo para atingirem a superfície, cuja distância é conhecida.

O valor básico da densidade do fluido ‘polar’ deve ser medido durante a condição V_c (C).

Quando uma bolha passa pela primeira fotocélula (início de curso), dispara um cronômetro de precisão. E quando a mesma bolha passa pelo segundo sensor fotoelétrico (final de curso), pausa o cronômetro.

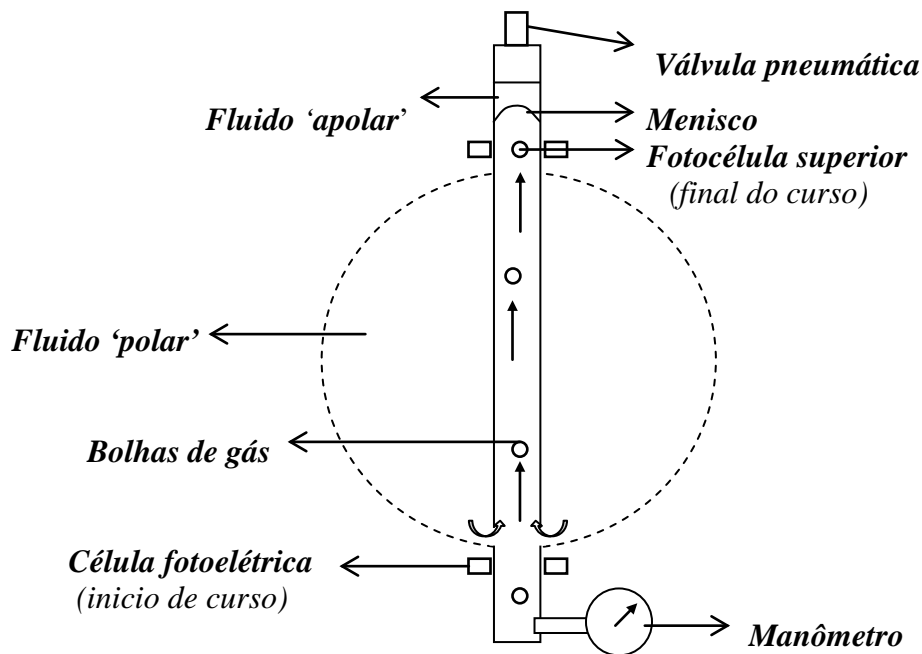


Fig. 11 – Síntese do conjunto experimental.

O movimento dos íons indica a natureza do campo (elétrico, magnético, gravitacional ou calorífico).

Como a massa é a soma dos micros movimentos fechados de um corpo e que possui uma Inércia = Zero, **quando** sua velocidade absoluta é Zero (0) e possui uma Inércia (I) = I , quando $V_{abs} \neq 0$

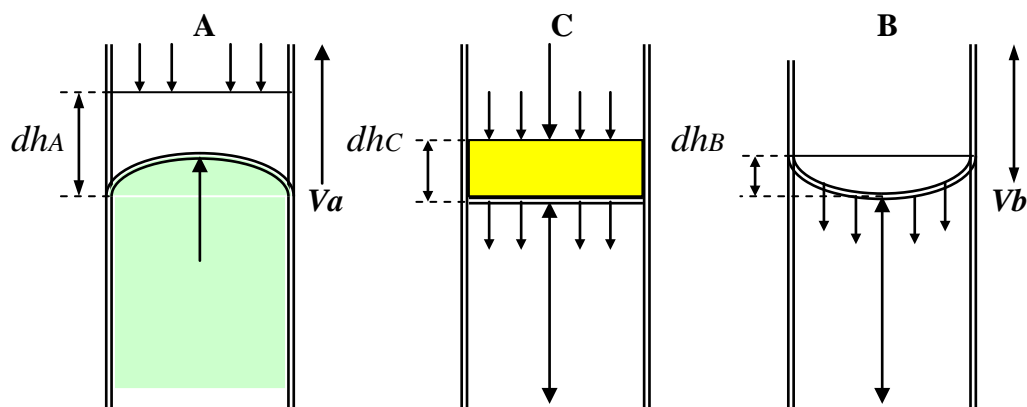
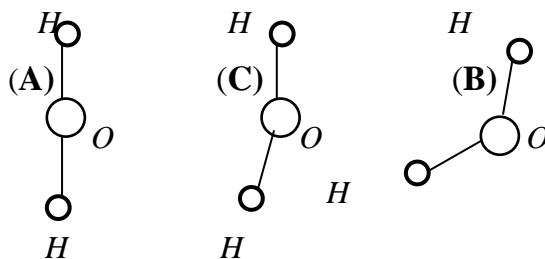


Fig. 12 – Distribuição representativa das forças.

Legenda:

=> Solução apolar.

=> Solução polar.



Convenções:

Forças convergentes => (-)

Forças divergentes => (+)

Velocidades possíveis => V_a , V_b e V_c

‘Forças convergentes’: peso, pressão, contração, atrito convergente.

‘Forças divergentes’: força centrífuga, empuxo, dilatação, atrito divergente.

INFORMAÇÕES REFERENTES

Energia interna > Energia externa => (A)

Volume $V_c = \pi \cdot R_c^2 dh \Rightarrow$ (C)

Massa $ma = PcVc \Rightarrow$ (C)

Densidade $\rho_c = m_c / \pi \cdot R_c^2 dh \Rightarrow$ (C)

$\rho = m_c g_0 \rightarrow g_0 =$ aceleração da gravidade quando as ‘forças divergentes’ (fd) são iguais às ‘forças convergentes’ (fc).

A massa do fluido apolar (m_a) é constante $= \rho_a dV_f$, onde dV_f é a variação do volume apenas na forma, mantendo o conteúdo constante.

Como o movimento é uma variação de ‘Espaço’ que pode ser representada por um vetor (\vec{M}), o qual indica de que modo o ‘Espaço’ variou, cujo ‘módulo’ é o valor absoluto da velocidade e a direção é um ângulo $\phi \cdot (x, y, z)$.

Em (C), quando $Vc = 0 \Rightarrow fd = fc$.

Então, as $fd = fc \Rightarrow \vec{p} + \vec{\rho} + d\vec{V}c + \vec{A}c = fc + \vec{E} + d\vec{V}d + Ac$,

onde (dVc) é a variação de volume, que é igual $-d\vec{V}d$

** A inércia é a resultante do somatório das ‘micro rotações’ dos átomos e suas partículas, somando as reações das emissões pulsáteis das ‘Imagens’ em todas as direções e, sentido divergente.*

[Link para o Experimento N°17](#)